

de matéria seca e 27,2% de teor de farinha, com uma probabilidade de aceitação por parte dos agricultores também acima de 70%.

Os estudos de interação genótipo x ambiente revelaram que os dois clones apresentam alta estabilidade e adaptabilidade aos ambientes dos tabuleiros costeiros com média de rendimento muito superiores às médias gerais .

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DOS CLONES

Crioula (8611/18)
Cor do broto terminal: verde-arroxeadado
Cor do pecíolo: verde-avermelhado
Cor do caule: marrom escuro
Cor da película da raiz: marrom claro
Cor do córtex da raiz: branco ou creme
Cor da polpa: branca

Mestiça (8707/02)
Cor do broto terminal: roxo
Cor do pecíolo: vermelho
Cor do caule: marrom escuro
Cor da película da raiz: marrom claro
Cor do córtex da raiz: branco ou creme
Cor da polpa: branca

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Estes clones são indicados para plantio sob condições de Tabuleiros Costeiros do Nordeste, com precipitação anual igual ou superior a 1200mm, distribuída em um período de cinco a seis meses. As colheitas devem ser realizadas em plantas com doze a dezoito meses de idade.

Para que os clones exibam todo o seu potencial de produtividade, recomenda-se que o plantio seja realizado na época adequada com o manejo mínimo recomendado pela pesquisa para a cultura da mandioca, ou seja, manter o campo limpo pelo menos nos quatro primeiros meses após o plantio e adubar de acordo com os resultados da análise dos solos.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Mandioca e Fruticultura
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Embrapa, s/n - CP. 007 - Cruz das Almas, BA
PABX (75) 721-2120 - Fax: (75) 721-1118
<http://www.cnpmf.embrapa.br>*

Apoio Técnico e Financeiro



Mandioca e Fruticultura

NOVOS CLONES DE MANDIOCA PARA OS TABULEIROS COSTEIROS DO NORDESTE



INTRODUÇÃO

Wania Maria Gonçalves Fukuda¹
Mauto de Souza Diniz¹

Um dos objetivos do projeto de melhoramento de mandioca para os diferentes ecossistemas do Brasil, liderado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, é desenvolver novos clones adaptados aos sistemas de produção de mandioca em uso pelos agricultores dos Tabuleiros Costeiros do Nordeste, contribuindo para um aumento de produtividade e qualidade do produto final. Para atender a essa demanda foram gerados e selecionados, na base experimental da **Embrapa Mandioca e Fruticultura**, durante cinco anos, e nas propriedades de agricultores, através de 22 ambientes, incluindo anos e locais (agricultores), os clones (Crioula) 8611/18 e (Mestiça) 8707/02.

¹Pesquisadores da **Embrapa Mandioca e Fruticultura**, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA

ORIGEM, RENDIMENTO E ADAPTAÇÃO DOS CLONES RECOMENDADOS

Crioula

Denominado originalmente pelo código 8611/18, este clone foi obtido em campos de policruzamento na **Embrapa Mandioca e Fruticultura** no ano de 1986, tendo como parental feminino o híbrido CNPMF 3206. Avaliado durante cinco anos sob as condições da base experimental, em Cruz das Almas-BA, o clone 8611/18 apresentou rendimento médio de raízes de 18,2t/ha, teor de matéria seca nas raízes de 38,5% e teor de farinha de 34%, aos 12 meses de idade, superando a variedade local, Cigana Preta.

Nas provas com agricultores, utilizando o seu sistema tradicional de cultivo, esse clone apresentou rendimento médio de raízes de 22,5t/ha, contra 16t/ha da testemunha local e uma probabilidade de aceitação por parte dos agricultores acima de 70%.



Mestiça

Denominado originalmente pelo código 8707/02, este clone foi obtido em campos de policruzamento na **Embrapa Mandioca e Fruticultura** no ano de 1987, tendo como parental feminino a variedade BGM 539 (Mandioca Graveto). Avaliado durante quatro anos sob condições da base experimental, em Cruz das Almas-BA, apresentou rendimento médio de raízes de 26,5t/ha, teor de matéria seca nas raízes de 36,2%, e teor de farinha de 26,3%, aos 12 meses de idade. Observa-se que a queda em teor de farinha deste clone em relação ao clone anterior foi compensada pela produtividade de raízes frescas.

Avaliado para resistência ao superbrotamento, na serra da Ibiapaba, no estado do Ceará, este clone mostrou alta tolerância a esta doença.

Nas provas com agricultores este clone apresentou rendimento médio de raízes de 26,3t/ha, contra 16t/ha da testemunha do agricultor, com 35,4%

